

Dívida cresceu 2,19% em janeiro

Luciana Otoni
de Brasília

O estoque da Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (DPM-Fi) em poder público atingiu R\$ 636,86 bilhões em janeiro, montante 2,19% maior em relação a dezembro, o equivalente a R\$ 13,67 bilhões. Somadas às operações de mercado aberto destinadas à administração de taxa de juros de curtíssimo prazo e ao controle da liquidez bancária, a cifra sobe para R\$ 717,6 bilhões, sendo que deste total 11,3% corresponderam a operações de mercado aberto. No relatório divulgado ontem pelo chefe do Departamento de Mercado Aberto do Banco Central, Sérgio Goldenstein, o aumento de 2,19% da dívida é creditado à emissão líquida e à apropriação de juros.

De forma desagregada na composição da dívida, o estoque de títulos com variação cambial (desconsideradas as operações de swap) ficou R\$ 4,6 bilhões menor, com redução de 22,38% para 21,18% de participação sobre o total. A parcela com exposição ao câmbio (considerados os swap) reduziu de 37% para 36,37% em função de um resgate líquido de R\$ 3,1 bilhões em cambiais.

A participação dos títulos atrelados à Selic subiu de 60,83% para 62,42% em decorrência da coloca-

ção líquida de R\$ 10,7 bilhões em títulos. Nesta operação, o Banco Central considerou o resgate de R\$ 275 milhões de LFT-A e LFT-B. Se consideradas as operações de swap, a participação dos títulos em Selic caiu para 47,23%. Os títulos com rentabilidade atrelada a índices de preços ficaram em 12,5%, considerado estável.

Em janeiro, o Tesouro Nacional vendeu R\$ 2,6 bilhões de LFT com prazo de seis meses, R\$ 8,5 bilhões com prazo de 12 meses e R\$ 4,3 bilhões de 18 meses, totalizando R\$ 15,4 bilhões de LTN. A superação da venda das LTN com prazo de 12 meses sobre as de seis meses deveu-se a fatores como aumento da confiança na economia e também à modificação na forma de atuação do BC, que tem desestimulado aplicações no over-

"Algumas tesourarias aumentaram os limites para aquisição de títulos públicos em sinal de confiança e mais recentemente a nova forma de gerenciamento de liquidez

do Banco Central tem estimulado a aquisição de títulos", avaliou. Foram emitidos R\$ 15,4 bilhões para a rolagem de R\$ 12,8 bilhões de títulos vencidos no último mês. Entre resgates e emissões, houve redução de R\$ 2,6 bilhões na liquidez.

Por perfil dos compradores em ofertas públicas, as instituições nacionais foram as maiores compradoras, com uma participa-

ção de 70% dos títulos federais emitidos em janeiro. O relatório da Diretoria de Política Monetária do Banco Central detectou que a participação das instituições nacionais aumentou proporcionalmente ao alongamento dos prazos. O prazo médio da DPM-Fi passou de 33,24 meses em dezembro, para 32,43 meses em janeiro.

Em termos da estrutura de vencimentos da DPM-Fi em poder do público, o volume de títulos públicos com prazos de vencimento em 12 meses subiu de 38,92% para 40,24%. A dívida cambial a vencer em 12 meses caiu de 31,1% para 29,5%. Já a dívida de curto prazo atualizada pela Selic passou do patamar de 48,8% para 51,2%. O aumento da participação deve-se ao fato de que 72% das LFT ofertadas em janeiro terem prazo inferior a 12 meses. Nesta análise considera-se, ainda, que o vencimento de R\$ 8,1 bilhões em janeiro de 2004 é superior aos R\$ 4,7 bilhões de janeiro último.

Dívida pública

Composição
(em %)

TR
2,02

Prefixado
1,91

Taxa Selic
47,23

Índice de
preços
12,47

Câmbio
36,37

ARTE GAZETA

Fonte: Banco Central